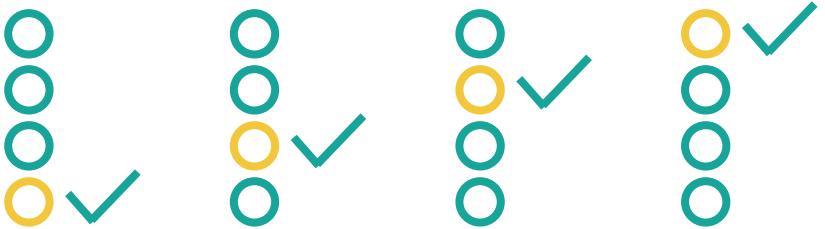


GABARITO DAS AUTOATIVIDADES



ESTUDOS DA TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA
DE SINAIS

Prof.^a Adriana Prado Santana Santos
Prof. Luiz Henrique Milani Queriquelli
2018



UNIDADE 1

TÓPICO 1

1 Relacione os itens com as afirmações a seguir:

- I. Visão da tradução na antiguidade clássica.
- II. Visão da tradução na antiga tradição judaico-cristã.
- III. Tradução como atividade linguística básica.
- IV. Causa primordial da necessidade da tradução.
- V. Tradução como negociação entre textos.
- VI. Tradução como negociação entre culturas.

- (VI) Um texto não reflete apenas as propriedades estritamente linguísticas de uma língua (léxico e gramática, por exemplo), mas também espelha convenções muito particulares à cultura do seu autor. A tradução envolve equalizar as diferenças entre o mundo do autor e o mundo do leitor.
- (V) Em termos estritamente linguísticos (léxico, morfologia, sintaxe etc.), as línguas são invariavelmente distintas. Portanto, na versão de um texto de uma língua para outra, o tradutor tem perdas e ganhos em termos de escolhas vocabulares, construções sintáticas, equivalências morfológicas etc.
- (IV) As pessoas são naturalmente diversas entre si, e a diversidade se estende à linguagem, fazendo com que, quanto mais as diferenças se agravam, mais as diferenças linguísticas se acentuam.
- (III) Estamos operando traduções a todo momento, quando explicamos algo para alguém, quando mudamos de contexto, quando mudamos de veículo de comunicação ou gênero discursivo, quando estamos adquirindo linguagem, quando lidamos com línguas estrangeiras.
- (II) A tradução era vista como uma deturpação do sentido original das palavras e como causa primordial da discordia entre os homens.
- (I) A tradução era vista como um processo criativo, assumindo sentidos como os de criar, verter, converter, transverter, imitar, explicar, interpretar, exprimir, render, transferir, transladar, dentre outros.

2 Diante do que foi apresentado no primeiro tópico, como você explicaria a seguinte afirmação: “quanto mais as diferenças entre seres humanos se aprofundam, mais a tradução se faz necessária”?

R.: Como vimos, principalmente a partir de Steiner, desde que o ser humano desenvolveu a faculdade da linguagem, as línguas variaram e mudaram por inúmeros fatores, como sexo dos falantes, idade, classe social, região geográfica, registro (culto ou informal) etc. Com tantos fatores condicionando o comportamento das línguas e sua mudança, é natural que, quanto mais a população humana se multiplica e suas diferenças biológicas e culturais se agravam no tempo e no espaço, mais as línguas se diferenciam e se multiplicam.

Ainda, cabe lembrar que a variedade linguística existe dentro de uma mesma língua, e a variação, na medida em que se intensifica, pode levar ao surgimento de novas línguas, o que torna a operação tradutória sempre necessária e atual.

3 (Adapt. de concurso para tradutor/intérprete de Libras da UFSJ/2016).

Existem tentativas de simplificar o conceito do que é uma tradução, como sendo a substituição de material textual em uma língua-fonte (LF) por material textual equivalente em outra língua-meta (LM) ou a transferência do conteúdo de um texto para os meios próprios de outra língua. Apesar de sucintos, ainda existem pontos não explicitados nas definições, pois descrevem um processo somente entre línguas, em que os sujeitos envolvidos e a situação (contexto) nem são mencionados. Com base no enunciado, marque a opção INCORRETA:

- a) (x) O tradutor ora é encarado como um mero reproduutor de textos, uma espécie de adaptador de voltagem entre línguas, ora alça a posição de autor.
- b) () A tradução é o termo geral que define a ação de transformar um texto a partir da língua-fonte, por meio de vocalização, escrita ou sinalização, em outra língua-meta.
- c) () É aceitável que a tradução procure uma correspondência de aspectos linguísticos, porém seus objetivos de interação podem ser perdidos em uma busca obsessiva de equivalência entre as línguas.
- d) () A tradução é uma atividade que abrange a interpretação do significado de um texto em uma língua – o texto-fonte – e a produção de um novo texto em outra língua, sendo que tal texto resultante também é chamado de tradução.



TÓPICO 2

1 Reflita sobre a dicotomia “foco no texto de partida vs foco no texto de chegada”, destacada na discussão sobre a tradução interlingual. Em que situações, como futuro tradutor ou intérprete de Libras, você se posicionaria em favor do foco no texto de partida e em que situações você se posicionaria no foco no texto de chegada? Explique, por exemplo, qual seria a sua postura diante dos seguintes contextos:

a) Alguém está falando sobre qualidades formais de um poema escrito em língua portuguesa. Na tradução para Libras, você focaria no texto de partida ou no texto de chegada? Explique.

R.: Ainda que o tradutor seja sempre livre para fazer as suas escolhas, neste caso, seria cabível o foco no texto de partida, já que o seu valor se encontra justamente na sua forma. Assim, seria conveniente buscarmos, em Libras, alternativas para recriarmos o valor dos aspectos formais do poema.

b) Alguém está simplesmente passando orientações, em português, sobre como se comportar em uma situação específica (uma entrevista de emprego, por exemplo). Na tradução para Libras, você focaria no texto de partida ou no texto de chegada? Explique.

R.: Ainda que o tradutor seja sempre livre para fazer as suas escolhas, neste caso, seria cabível o foco no texto de chegada, já que o valor do texto-fonte não se encontra na sua forma e tampouco na língua em si, mas sim na mensagem.

2 (Adapt. de concurso para tradutor/intérprete de Libras da UFSJ/2016). Relacione os tipos de tradução elencados com as definições dadas a seguir, a partir de Pereira (2008).

- a) Tradução interlingual.
- b) Tradução intralingual.
- c) Tradução sociolinguística.
- d) Tradução intersemiótica.

(B) Ocorre quando há a reformulação entre signos verbais dentro de uma mesma língua; por exemplo, no caso da paráfrase.

(D) Ocorre quando signos não verbais são transformados em linguagem verbal.

(A) Envolve duas línguas, quando há a reformulação de um texto em uma língua diferente daquela em que foi inicialmente enunciada.

- (C) Aquela em que a intenção do interlocutor é traduzida com base nos padrões de formação sociocultural existentes no meio da comunidade onde a interação linguística ocorre.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) () a, d, b, c.
- b) () b, d, c, a.
- c) (x) b, d, a, c.
- d) () c, d, b, a.

3 (Adapt. de concurso para tradutor/intérprete de Libras da UFSJ/2016).

Sabe-se intuitivamente que a tradução de um texto se faz por partes. Em princípio, as partes podem ser construídas sequencialmente no texto de chegada, tomando-se por base a estrutura do texto de partida. Em situações práticas, porém, nem sempre uma tradução transcorre tão naturalmente. Depara-se com itens lexicais desconhecidos, estruturas sintáticas incompreensíveis e ambiguidades semânticas de difícil solução.

Com base no enunciado, analise as afirmativas a seguir:

- I. Os conhecimentos modificam o ritmo sequencial do trabalho de um tradutor, levando-o a retroceder com o intuito de buscar explicações por meio de passagens já traduzidas e/ou a avançar no texto. Assim, deixa temporariamente de lado problemas não solucionados.
- II. A Teoria da Funcionalidade vê a função de uma tradução como sendo objeto primordial e defende que o tradutor não abandone as literalidades lexicais e sintáticas, e descarte a tradução que se oriente pela contextualização mais adequada na língua e cultura de chegada.
- III. Segundo pesquisadores da área, as Unidades de Tradução (UTs) podem variar de acordo com a compreensão do texto pelo tradutor. Conhecimentos linguísticos, tanto na língua de partida quanto na língua de chegada, e o conhecimento prévio sobre o assunto tratado, são fatores essenciais para essa prática.

Sobre as afirmativas citadas, é possível afirmar que:

- a) () I e II estão corretas.
- b) (x) I e III estão corretas.
- c) () todas estão corretas.
- d) () nenhuma das afirmativas está correta.



TÓPICO 3

- 1 Por que, no contexto das línguas de sinais, a interpretação tem, historicamente, mais relevância que a tradução *stricto sensu*? Que especificidades envolvendo esse tipo de língua confere à interpretação um status diferenciado?**

R.: Historicamente, as línguas fônicas com modalidade escrita se apoiaram em traduções de textos escritos para o seu desenvolvimento. No caso das línguas sinalizadas, a interpretação sempre teve mais relevo do que a tradução, por razões sócio-históricas. Como explica Pereira (2008), a atividade de intérprete no meio surdo surge no meio familiar e, aos poucos, foi se estendendo aos professores de crianças surdas e ao âmbito religioso. Com o passar do tempo, o fortalecimento dos movimentos sociais e políticos das comunidades surdas e o reconhecimento legal das línguas de sinais fizeram surgir, finalmente, o ILS profissional. A função intérprete ganha particular relevo porque os surdos podem, através do intérprete, compreender e ser compreendidos, e os ouvintes são colocados no mesmo nível, precisam também do intérprete ou precisam aprender uma língua que não é a sua língua natural.

- 2 (Adapt. de concurso para tradutor/intérprete de Libras da UFSC/2018).** Diante de diversas situações e contextos, o intérprete de Libras poderá optar pela interpretação consecutiva ou simultânea. Qual alternativa se refere APENAS às características de uma interpretação consecutiva?
- a) (x) Exige do intérprete mais tempo para processar a mensagem-fonte para em seguida interpretar, podendo lançar mão de notas para possíveis retomadas.
 - b) () É realizada com a mensagem-fonte em andamento, devendo ser interpretada até que sofra uma pausa.
 - c) () É uma modalidade de interpretação nova para as línguas orais, sendo recorrente nas línguas de sinais.
 - d) () Essa modalidade de interpretação possibilita às pessoas de diferentes línguas participarem em tempo real de reuniões, palestras e cursos sem barreiras.
 - e) () Foi usada pela primeira vez, após a Segunda Guerra Mundial, nos julgamentos de nazistas. A modalidade de interpretação, usada até então, era apenas simultânea; no entanto, pela presença de quatro idiomas nos julgamentos, passou a ser uma modalidade viável.

- 3 (Adapt. de concurso para tradutor/intérprete de Libras da UFSJ/2016). Embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de _____ e _____, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores.

Os termos que completam a frase CORRETAMENTE são:

- a) () conhecimentos linguísticos – culturais.
- b) () atos tradutórios – de interpretação.
- c) (x) **conhecimentos – habilidades.**
- d) () habilidades linguísticas – culturais.

- 4 (Adapt. de concurso para tradutor/intérprete de Libras da UFSJ/2016). Conforme Quadros (2004), os itens a seguir se referem aos modelos de tradução e de interpretação:

- I. Competência linguística é a habilidade de manipular com as línguas envolvidas no processo de interpretação. Os intérpretes precisam ter um excelente conhecimento de ambas as línguas envolvidas.
- II. Competência técnica é a habilidade de posicionar-se apropriadamente para interpretar, para usar microfone e para interpretar usando fones, quando necessário.
- III. Competência metodológica é a habilidade de usar diferentes modos de interpretação, escolher o modo apropriado diante das circunstâncias e encontrar o item lexical e a terminologia adequada.

Sobre esses itens, pode-se afirmar que:

- a) () I e II estão corretos.
- b) () I e III estão corretos.
- c) (x) **todos estão corretos.**
- d) () nenhum dos itens está correto.

UNIDADE 2

TÓPICO 1

- 1 Ao refletir sobre as modalidades e sistemas de línguas orais e de sinais, encontramos elementos de comunicação, necessários para efetuar uma conversação. Diante desse contexto, descreva tais elementos comunicacionais, dando ênfase à LS.**

R.: As línguas são sistemas regidos por regras, todas as línguas orais ou gestuais possuem aspectos em comum, por isso é importante compreendermos bem seus sistemas, a fim de decodificarmos sua linguagem e atuar como TILSP. Como profissionais da área, a compreensão está diretamente relacionada à cultura e à língua da comunidade surda, uma vez que a interpretação de línguas sinalizadas envolve receber e transmitir informações em diferentes modalidades, ou seja, da falada para sinalizada e vice-versa. A diferença não está relacionada somente na utilização dos canais de comunicação das duas línguas, mas também nos estudos das estruturas gramaticais.

- 2 Já sabemos que a Língua de Sinais (LS) permite que seus usuários utilizem estruturas nos diferentes contextos, e que as diversas funções linguísticas sejam correspondidas. Explique como acontece, citando pelo menos três exemplos, e utilizando os parâmetros primários e secundários.**

R.: Ao realizar um sinal, estamos fazendo, ao mesmo tempo, uma combinação de alguns parâmetros. A locação/ponto de articulação são caracterizados pelo espaço utilizado durante a produção do sinal/palavra. O movimento (M) pode ser parado ou não acontece no momento da sinalização para várias direções. Outro parâmetro muito importante são as expressões não manuais/faciais que a comunidade surda usa com muita habilidade durante suas conversas. É um parâmetro fonológico que os ouvintes devem usar com critério. Se bem usado, pode ou não dar sentido correto à mensagem.

3 Sobre as marcas morfológicas em Língua de Sinais:

- I- Morfema adjetivo: um tipo de movimento da cabeça e a direcionalidade do olhar, simultâneos ao sinal manual, marca uma qualidade para o

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS

- substantivo ou intensificador para um advérbio ou adjetivo.
- II- Morfemas dêiticos: a direcionalidade do olhar e da cabeça, simultânea a um sinal pronominal ou locativo, marca uma referência espacial específica para os referentes indicados através de apontações.
- III- Morfema adverbial: sinalizada pela cabeça, movimentando-se repetidamente para os lados e testa franzida, simultaneamente a determinado sinal, a cabeça levemente inclinada, as sobrancelhas baixas, os lábios estendidos lateralmente ou arredondados, o olhar com movimentos para as laterais (*squinting eyes*).
- IV- Morfema para grau de adjetivo: a intensidade no arregalar ou diminuir as pálpebras, simultânea ao levantar ou franzir as sobrancelhas e ao inflar ou contrair as bochechas, marca os graus aumentativo, diminutivo e superlativo.

Assinale as alternativas corretas:

- a) () As sentenças I, II e III estão corretas.
- b) () As sentenças I e III estão corretas.
- c) (x) **As sentenças I, II e IV estão corretas.**
- d) () As sentenças II e III estão corretas.
- 

TÓPICO 2

1 Destaque as principais semelhanças e diferenças nas atividades de tradução e interpretação da língua fonte (LO) para língua alvo (LS).

R.: O profissional TILSP precisa trabalhar com um par linguístico que envolve duas modalidades diferentes que trazem muitas características, porém também muitas semelhanças. Dentre elas, a difícil tarefa de fazer as melhores escolhas para que se tenha a melhor clareza possível entre as línguas que estão sendo traduzidas ou interpretadas.

2 O trabalho de interpretação é dividido basicamente em dois tipos: simultânea e consecutiva, os quais são descritos por Rosa (2008, p. 115). Sobre esses modelos, descreva cada um deles.

R.: A autora destaca a diferença mostrando algumas singularidades. Na interpretação consecutiva, é comum o intérprete sentar-se junto a pessoa, ouvir uma longa parte do discurso e, depois, verte-o para outra língua, com a ajuda de notas. Já na interpretação simultânea, o profissional sinaliza a fala do ouvinte em tempo real, acompanhando, em frações de segundos. Além disso, na *interpretação simultânea*, é importante conhecer o tema que

será interpretado, o evento o qual atuará e qual a duração deste. Todos os aspectos proporcionarão uma melhor organização para uma boa atuação.

3 Durante seus estudos, você observou muitas ações e recursos para uma boa atuação. Assim, apresente alguns fatores importantes para uma boa tradução e interpretação.

R.: Deve-se levar em conta algumas questões envolvidas a fim de fazer um bom trabalho, como tomar cuidado de não fazer uso do bimodalismo; pensar em GLOSA e acabar perdendo os conectivos necessários para passagem da mensagem; usar muitos classificadores como se estivesse sempre fazendo um quadro mental daquela frase; preocupar-se em sinalizar rápido demais para não perder; perder parte do discurso. Além disso, colocar em prática algumas ações como: antes de iniciar o evento, é preciso marcar onde o intérprete se posicionará, checar os aparelhos para retorno de som e imagem. Reserve assentos aos profissionais e surdos em um lugar em que as pessoas surdas tenham plena visão da interpretação sem que haja interferência. Caso o orador seja surdo, é fundamental que este fique em evidência e o intérprete se posicione de frente ao enunciador, a fim de ter o contato visual de qualidade entre ambos e o TILSP possa fazer a interpretação de voz.

4 Sobre alguns tipos de discursos existentes, marque a alternativa correta:

- I- Narrativo: objetiva provar alguma coisa para a audiência.
- II- Persuasivo: objetiva influenciar a conduta de alguém e procedural: dá instruções para executar uma atividade ou usar algum objeto.
- III- Explicativo: oferece informações requeridas em determinado contexto.
- IV- Argumentativo: reconta uma série de eventos ordenados mais ou menos de forma cronológica.

Assinale as alternativas corretas:

- a) () As sentenças I, II e III estão corretas
- b) () As sentenças I e III estão corretas
- c) () As sentenças I, II e IV estão corretas
- d) (x) As sentenças II e III estão corretas.



TÓPICO 3

- 1 No início do Tópico 3, analisamos como o profissional TILSP deve se comportar diante de algumas situações, levando em consideração os preceitos éticos. Assim, descreva, com suas palavras, o que seria “sigilo profissional”, “imparcialidade” e “fidelidade” durante as atividades de tradução e interpretação. Cite exemplos.**

R.: Seja qual for o contexto em que o TILSP realize suas atividades, no consultório médico, tribunal, ambiente religioso, ambiente educacional, o sigilo profissional, a discrição e a confiabilidade devem estar presentes. Além disso, a responsabilidade de que toda a informação está sendo passada fielmente deve ficar claro para o interlocutor. O profissional TILPS deve compreender o conceito de justiça, adotar atitudes de respeito pelas pessoas, compreender a profissão que escolheu em seu sentido histórico, aplicando os conhecimentos construídos e aprendidos; lançar mão do diálogo como meio de esclarecer conflitos, pautando suas ações com vistas a uma comunidade pertencente à sociedade.

Como exemplo, podemos citar a atuação desse profissional em um consultório médico, onde o profissional TILPS, ao mesmo tempo, precisa passar a mensagem de forma segura e confiável, pois está envolvida a saúde da pessoa, ser imparcial e não tomar um dos lados e, acima de tudo, com discrição profissional.

- 2 As competências do profissional TILSP e guia-intérprete são descritas na Lei federal nº 12.319/2010, que regulamenta suas atribuições nos artigos 6º e 7º. Assim, marque a resposta correta:**

- I- efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdocegos, surdocegos e ouvintes por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; o intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo;
- II- interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- III- atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;

IV- atuar sem imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir, não havendo a necessidade de ter solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem.

Assinale as alternativas corretas:

- a) (x) As sentenças I, II e III estão corretas.
- b) () As sentenças I e III estão corretas.
- c) () As sentenças I, II e IV estão corretas.
- d) () As sentenças II e III estão corretas.

3 Quanto à atuação do profissional Intérprete Educacional, foi destacado que, por falta de conhecimento dos profissionais envolvidos e até da própria instituição, costumam acontecer alguns paradoxos. Assim, observe a imagem e responda qual realmente é o papel do TILSP no contexto educacional:

FIGURA 54 – COMO AGIR DIANTE DE UM SURDO



FONTE: Disponível em: <<http://caroldiversidade.blogspot.com.br/2013/06/como-agir-dante-de-um-surdo.html>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

R.: Algumas situações poderão acontecer decorrentes da falta de conhecimento do profissional e da instituição. Ao TILSP é delegado o papel de professor dos alunos surdos, fazendo planejamentos e preparando materiais para o aluno, quando na verdade ele deveria ser o mediador na comunicação. A Instituição que contrata o profissional deverá verificar se ele está habilitado para exercer tão função, se a sua formação é no contexto educacional, pois isso possibilitará um entendimento melhor das relações linguísticas envolvidas dentro de sala.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS

- 4 Durante nossos estudos, pudemos entender melhor como um indivíduo com surdocegueira enxerga o mundo a sua volta, por meio do que se chama “defesa tátil”, e a responsabilidade do profissional guia-intérprete em passar a informação precisamente através das mãos. Você foi incentivado a se sentir como determinado sujeito. Assim, com a imagem a seguir, feche os olhos e peça para que alguém descreva para você o que está vendo na figura. Após, sem olhar para a figura, descreva o que entendeu e compare com a imagem.

FIGURA 55 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA ESPECIAL



FONTE: Disponível em: <<https://www.ipemig.com.br/educacao-infantil-e-educacao-inclusiva-especial/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

R.: A figura mostra a professora com três alunos, uma aluna cadeirante, um aluno cego e uma aluna com Aparelho de Amplificação Sonora Individual – AASI. Estão em uma sala que parece ser uma cantina dentro da escola, onde ao fundo existem 3 figuras de pessoas atrás de um balcão, entre estes está uma criança sendo atendida. Ao lado direito da sala há uma porta que está fechada, e lado esquerdo da sala há um vaso de cor roxa com uma planta de folhas verdes. A professora está em pé apoiada em uma mesa conversando com seus alunos. Os alunos estão interagindo entre si e com a professora.

UNIDADE 3

TÓPICO 1

- 1 Diante do que foi exposto sobre as legislações vigentes sobre a formação do profissional TILSP, explique a importância do envolvimento dos governantes, sociedade e comunidade surda e ouvinte.**

R.: Historicamente, os profissionais TILSP foram se construindo na medida em que a comunidade surda participava em todos os âmbitos da sociedade. Dessa forma, sua formação implica em políticas públicas inclusivas, em uma sociedade com seu acolhimento e inclusão e consequentemente a participação desse profissional em tais ambientes. Ainda, a união desses três pilares proporcionando a acessibilidade comunicacional em ambas as comunidades.

- 2 Em 2010 foi sancionada a Lei Federal nº 12.319, de 1º de setembro, que regulamenta a profissão do TILSP e define a atuação do profissional. Sobre a lei, marque a alternativa correta:**

- I- Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou; II - cursos de extensão universitária; III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de Ensino Superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.
- II- Art. 2º Devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.
- III- Parágrafo único. O exame de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento da função, constituída por docentes surdos, linguistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.
- IV- Art. 1º O Programa Nacional para a Certificação de Proficiência em Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras/Língua Portuguesa - Prolibras será realizado, a partir de 2011, sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.

Assinale as alternativas corretas:

- a) () As sentenças I, II e III estão corretas.
- b) (x) **As sentenças I e III estão corretas.**
- c) () As sentenças I, II e IV estão corretas.
- d) () As sentenças II e III estão corretas.

3 Durante a leitura complementar, Quadros (2004) menciona que não existem fórmulas para formarmos intérpretes. Entretanto, um processo constante de reflexão e avaliação tornará realidade a formação do profissional no Brasil. Observe a figura a seguir e responda fazendo sua própria reflexão sobre as questões propostas:



FONTE: Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/um-olhar-sobre-o-surdo-clínico-ou-social/>>. Acesso em: 8 maio 2018.

a) Os surdos sabem usar todas as possibilidades de atuação de um intérprete? Existe preocupação em oferecer tais informações?

R.: Em geral, a convivência entre as duas comunidades aumenta essas possibilidades quando o profissional TILSP e o surdo trabalham juntos durante algum tempo. Há uma interação maior entre eles, trocas de experiências e sinais, ambos se apropriam do vocabulário um do outro, o que possibilita a atuação para esse profissional nos lugares frequentados pela comunidade surda. Além disso, quando a comunidade surda reconhece e valoriza o trabalho do profissional TILSP, indica, incentiva, passa sinais que eles não conhecem, ou seja, contribuem para sua atuação profissionais com tais informações.

b) Quais são os objetivos em um curso de formação de intérpretes? Quem forma os intérpretes do futuro?

R.: Podemos citar os objetivos descritos na legislação, ao garantir sua formação para atuar em vários níveis, desde o mais básico, até os mais complexos, garantindo bancas examinadoras, provas/exames, provenientes de instituições que se credenciam aos órgãos competentes. Além disso, a correta formação proporciona a inclusão e acessibilidade no que diz respeito à comunicação da comunidade surda. Neste sentido, podemos dizer que a formação dos intérpretes do futuro vai de encontro a níveis avançados de estudos na LS, por meio de surdos inseridos em cursos de graus acadêmicos cada vez mais elevados (mestrados doutorados e pós-doutorado), em várias áreas de interesse, o que vai exigir dos profissionais TILSP mais estudos pesquisas, buscar a formação para atuar em tais áreas por meio de formações oferecidas por instituições com essa parcela de surdos.



TÓPICO 2

1 Diante das tecnologias destacadas nesta unidade, notamos que elas vieram para facilitar a relação e a comunicação entre os ouvintes usuários de Libras e surdos nas mais diversas partes do país. Você pessoalmente já fez uso de alguma delas? Assim, relate algumas delas, explicando sua importância.

R.: No mundo de hoje, a tecnologia tem facilitado a vidas das pessoas, causando diversas modificações na maneira de se comunicar entre as pessoas usuárias de Libras das mais diversas partes do país e do mundo, ampliando diariamente o vocabulário linguístico, trocando experiências da prática entre os profissionais TILSP, além de compartilhar estratégias de tradução e interpretação nos mais variados contextos. Para os TILSP e a comunidade surda, conhecer os funcionamentos dos recursos das tecnologias de comunicação e informação não é um luxo, mas sim uma necessidade, pois são meios que trazem subsídios para a formação continuada, contribuindo para fluência na LS. *Hand Talk* é um dos aplicativos mais conhecidos no Brasil, sendo uma das soluções rápidas para comunicação entre as duas comunidades, funcionando como um tradutor de bolso da LP para Libras.

2 Sobre o papel do professor regente e o papel do IE:

- I- O IE não acompanha os alunos surdos em todos os momentos, como na hora do intervalo ou para ir ao banheiro. O aluno surdo precisa ter autonomia.
- II- O intérprete tem que substituir o professor caso falte, pois o lugar do IE é em sala de aula, junto ao aluno surdo para mediar a comunicação.

- III- Ao professor regente cabe pensar e adaptar suas metodologias para atender às especificidades de todos os seus alunos.
- IV- Cabe ao professor regente respeitar o direito de todos à acessibilidade, preocupando-se em remodelar suas aulas para adequar-se à cultura.

Assinale as alternativas corretas:

- a) () As sentenças I, II e III estão corretas.
- b) () As sentenças I e III estão corretas.
- c) (x) **As sentenças I, III e IV estão corretas.**
- d) () As sentenças II e III estão corretas.

3 De acordo com a figura a seguir, e após sua leitura durante o Tópico 2, sobre os aplicativos para tradução em Libras, faça uma síntese sobre a seguinte pergunta: o aplicativo de acessibilidade para a comunicação entre surdos e ouvintes poderá substituir os profissionais TILSP no futuro?

FIGURA 17 – MÃOS QUE FALAM



FONTE: Disponível em: <<http://e-ipol.org/melhor-aplicativo-social-do-mundo-ajuda-na-comunicacao-com-surdos/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

R.: Embora a tecnologia venha para nos auxiliar em muitos sentidos, ainda assim, é muito improvável que isso venha acontecer. Podemos dizer que esses aplicativos tradutores/intérpretes não consigam uma atuação em nível humano. Uma pessoa, diferente da máquina, tem sensibilidade/sentimentos de identificar a melhor maneira de adaptar e transmitir a mensagem naquele dado momento. Além disso, o ser humano possui a habilidade de absorção, do conhecimento linguístico adquirido com estudos e práticas constantes, que acaba sendo limitado para a máquina, pois ele é um repositório de sinais, enquanto que o TILSP, vai além disso.

TÓPICO 3

- 1 Como já considerado, o TILSP ganha protagonismo no cenário mundial, surgem também os desafios e possibilidades durante sua atuação em variados contextos. Assim, descreva alguns desafios e possibilidades vivenciadas por você, além do que está descrito no seu livro de estudos.**

R.: Há muitos desafios e possibilidades para o profissional TILSP que não se restringem somente às áreas educacionais ou aos entraves políticos com implementações de adaptações institucionais, ou mesmo ao seu fazer profissional, na demonstração das suas habilidades e competências durante sua atuação. Muitas lacunas ficam sem respostas após suas atividades tradutorias e interpretativas, além dos insucessos depois de tantos estudos e pesquisas. Podemos mencionar desafios administrativos, conteúdos desconhecidos e possibilidades advindas do TILSP saber lidar com esses desafios ou não.

- 2 Depois de ler parte do artigo da professora Drª. Ana Regina Campello, responda: será que somente ouvintes podem atuar como TILSP? Como podemos relacionar o profissional surdo em determinado contexto?**

R: Sempre existiram surdos que serviram de tradutores intérpretes para as duas comunidades: surda e ouvintes. Em geral, é um fenômeno que acontece dentro da própria família e nas áreas educacionais, tanto surdos como ouvintes, que não são fluentes em LS, que se fazem entender pelo seu familiar ou amigo surdo que é fluente em LS. Além disso, com o curso de Letras-Libras, por meio das disciplinas ofertadas, vieram muitas oportunidades para o TILSP, tanto para a comunidade ouvinte bem como o surgimento do tradutor intérprete surdo, que tem ficado em evidência cada vez mais por meio de material instrucional em vídeos. Eles conseguem seguir as regras gramaticais da LO e LS, conseguem utilizar as expressões faciais/corporais muito bem, e a mensagem chega sem grandes mudanças para o interlocutor surdo/ouvinte. Entre esses profissionais, o artigo citou os exemplos das professoras surdas Dra. Ana Regina Campelo e Sueli Ramalho.



Construa sua própria história.